

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Davi Salomão Pessoa

Educação Financeira: uma abordagem com as novas mídias

JUIZ DE FORA
2018

Davi Salomão Pessoa

Educação Financeira: uma abordagem com as novas mídias

Relatório apresentado como requisito parcial para aprovação no Curso de Especialização Mídias na Educação, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Orientador (a): Professor (a). Doutor (a): Marise Baesso Tristão
Tutor(a): Professor (a): Lubélia De Paula Souza Barbosa

JUIZ DE FORA
2018

Davi Salomão Pessoa

Educação Financeira: uma abordagem com as novas mídias

Relatório apresentado como requisito parcial para aprovação no Curso de Especialização Mídias na Educação, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA

Professor (a). Dr.(a). orientador(a)

Membro da banca

Membro da banca

Introdução

Uma das principais necessidades dos indivíduos nas sociedades capitalistas é sua capacidade de saber lidar com o dinheiro. Seja ele suficiente ou escasso ou acumulado com finalidades diferentes, é importante o ato de entender e controlar o fluxo de dinheiro na rotina de qualquer pessoa. Este controle faz com que o cidadão se torne consciente e menos vulnerável às imposições subjetivas do consumo. Apesar de muito importante, esse tema não é convencionalmente tratado nos ambientes escolares. Devido a sua complexidade e ao conjunto de saberes que ele envolve, nenhuma disciplina tem o hábito de assumi-lo como seu.

Apesar disso, essa realidade vem se modificando, e a Matemática, geralmente tratada como uma disciplina afastada das realidades cotidianas do aluno, vem assumindo essa responsabilidade, abordando mais efetivamente o que vem sendo chamado de Educação Financeira.

Percebe-se que a própria denominação demonstra toda a grandeza do assunto. Educação é um termo que vai muito além das fronteiras da sala de aula. Inicia-se dentro do contexto familiar até chegar ao ambiente educacional. Acontece que essa educação para lidar com o dinheiro sempre é tratada de uma maneira muito intuitiva, dependendo de características peculiares a cada família. No ambiente educacional, é possível levantar questões pertinentes e cientificar essa prática.

A ferramenta ideal para auxiliar essa nova prática são as novas tecnologias de informação. Imersos em um mundo cada vez mais digital, os alunos devem ser estimulados e despertados para a importância de usar dispositivos que o auxiliem nesse processo de entender como lidar com a moeda corrente. Um dos pontos principais da Educação Financeira é o planejamento, o registro de informações, para que as ações sejam tomadas de maneiras mais claras e compreensíveis. Isso vai totalmente a favor da utilidade das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC).

Esse relatório busca explicitar o desenvolvimento de dois produtos educacionais, que podem ser elaborados pelos próprios alunos, a fim de levá-los ao sentimento de pertencimento sobre o assunto e torná-los protagonistas em lidar com esse tema crucial na vida de qualquer pessoa. Os produtos a serem realizados são

um ensaio fotográfico e uma entrevista. Eles foram pensados porque propõem uma abordagem diferenciada do tema dentro da disciplina de Matemática

No Brasil, através do decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, foi instituída a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, com a finalidade de promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores. Apesar disso, não constatamos muitas ações nesse sentido.

Atualmente existe um projeto de lei n.º 7.318, de 2017, que propõe a matéria “Educação Financeira” como obrigatória na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional¹. A proposta segue dizendo que “a matéria deverá ser ministrada obrigatoriamente por profissional de contabilidade com inscrição principal ou suplementar ativa no Conselho Regional de Contabilidade do Estado onde está localizada a escola, podendo, inclusive, ser ministrada por técnicos em contabilidade, desde que tenham mais de cinco anos de inscrição ativa no conselho profissional, com comprovada prática profissional na função”.

Eu discordo nesse ponto, pois assim a discussão sobre Educação Financeira se restringe ao aspecto meramente técnico, e, ao que temos visto, esse processo educacional é muito mais profundo e exige mudanças muito mais substanciais no processo de formação do indivíduo.

Falo isso por ter experiência em sala de aula como professor de Matemática por perceber que as necessidades de formação cidadã dos alunos se iniciam em discussões como essa. Somente o conhecimento da técnica não indica que o aluno desenvolverá uma opinião crítica e reflexiva sobre determinado tema.

Objetivos

Objetivo Geral

Apresentar o estudo da Educação Financeira para estudantes, utilizando todas as possibilidades pedagógicas das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC).

¹http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=8012FDCF9A4B2D1466258FCD0BA8A3B5.proposicoesWebExterno1?codteor=1558293&filename=Avulso+-PL+7318/2017

Objetivos Específicos

- Apresentar a construção de um site sobre Educação Financeira como ferramenta para desenvolvimento do tema com intenção de estimular a consciência dos estudantes.
- Utilizar o trabalho com fotografias via ensaio fotográfico, para utilizar melhor essa ferramenta comum à maioria dos jovens, e criar um produto pedagógico de eficaz interação.
- Trazer o conceito da entrevista para mais próximo do estudante, utilizando o gravador de áudio do celular e apresentando o conteúdo no site construído, como ferramenta importante de protagonismo juvenil e pertencimento social.

Metodologia

Pré-produção

Trabalhar com Educação Financeira, no contexto escolar, dentro da disciplina de Matemática, gera uma associação direta entre números e cálculos. A ideia seria desenvolver produtos que trouxessem o tema, de forma diferenciada e por isso um ensaio fotográfico foi escolhido.

A princípio fica difícil imaginar como isso poderia acontecer, mas a proposta do que deveria ser levantado para discussão condizia perfeitamente. A nossa postura em uma sociedade de consumo, o nosso processo de tomada de decisão de como consumir, as consequências de um consumo impensado poderiam ser expostos através de fotografias. Este material tem o objetivo de levar o aluno a refletir sobre o consumo apenas por impulso e não necessidade.

As fotografias foram realizadas com um celular Samsung GrandPrime, seguindo ao máximo as orientações técnicas adquiridas ao longo do curso.

Para completar a produção, foi pensada uma entrevista com um professor que me inspirou a trabalhar com esse assunto dentro do ensino da Matemática. Essa entrevista fundamentaria essa prática, já que se trata de um docente do curso de mestrado de Educação Matemática da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e uma das linhas de pesquisa é a Educação Financeira Escolar. Já havia mais de dois anos que eu não falava com o professor, e eu não sabia se seria

possível a realização da mesma. Através de um aplicativo de comunicação de celular, consegui o contato, expliquei minha necessidade, e ele se prontificou a responder minhas perguntas por meio do próprio aplicativo. Destaque para a atenção e boa vontade do professor em me atender mesmo com todas suas obrigações. Como referência em Educação Financeira, o professor entrevistado poderia ajudar a levar meus alunos a entenderem a importância deste conhecimento e ainda auxiliar em que atividades adotar com os estudantes para este desenvolvimento.

Produção

Assim que o tema foi definido, bem como os produtos a serem desenvolvidos, foi iniciado o processo de realizar as fotografias. Não foi simples definir o formato em que gostaríamos de exibir o material produzido.

A primeira decisão foi a forma como a fotografia seria produzida. Aplicaríamos alguma edição, algum efeito ou deixaríamos ao natural.

Assim, na medida em que realizava as fotos, eu fazia os testes em programas de edição ou nas ferramentas de edição do próprio celular e avaliava. Ao reavaliar meu objetivo com esse ensaio fotográfico, percebi que as fotos sem edição transmitiriam melhor meu ponto de vista.

O assunto já é tão intrínseco, tão diluído de forma a não percebê-lo que, na hora do registro, ele deveria ser o mais verídico possível. Considerei a possibilidade do preto e branco para ressaltar essa fidelidade, mas o uso das cores influencia diretamente a prática do consumo.

Nas fotos ao ar livre, a decisão de deixá-las coloridas foi devido ao dia estar bonito, enfatizando a dramaticidade dos efeitos do desabastecimento gerado pela greve dos caminhoneiros.



Figura 1- Fotografia sendo testada no programa de edição

Apesar de ter feito inúmeras fotos, as que se mostraram mais significativas para mim foram as realizadas em um shopping na cidade de Juiz de Fora. Por ser uma cidade de porte médio, as praças e os parques deveriam se mostrar como opções de lazer ao ar livre, mais atraentes. Infelizmente não é isso que observamos. A cada dia esses locais se tornam mais abandonados, ocupados por usuários de drogas ou outras práticas ilícitas, como prostituição, sem haver também políticas públicas de melhor ocupação para estas áreas. Assim os shoppings se apresentam como uma forma de lazer mais atraente. O que consideramos com um efeito muito negativo, pois esses locais foram concebidos exclusivamente para estimular o consumo. “Passear” no shopping está diretamente ligado a consumir algo. O problema é você ir e não possuir recursos para consumir na mesma intensidade em que é estimulado, gerando frustração e, nos casos mais graves, até mesmo a depressão.

Outra foto que achei interessante foi a que registrou a disposição de inúmeros produtos que hoje são oferecidos continuamente em várias mídias (televisão, internet, etc), e, nas lojas, ficam dispostos muito próximos, em grande variedade. Isso dificulta o seu foco e estimula o pensamento: “não conhecia isso, deve ser legal, vou experimentar” e, assim, realizar um consumo não planejado e que discretamente vai desestruturando seu orçamento.

Quando eu estava criando os produtos, aconteceu a greve dos caminhoneiros e o desabastecimento dos combustíveis². A cidade ficou

² Paralisação dos caminhoneiros no Brasil que teve duração de 11 dias, no período de 21 a 31 de maio de 2018. Causou desabastecimento e prejuízo em vários setores em várias regiões do país.

irreconhecível sem a presença de quase a totalidade dos carros nas ruas. Em um desses dias, realizei o registro de um posto de combustíveis fechado e uma das principais rodovias da cidade deserta. Quantas discussões poderiam ser iniciadas a partir desse registro? No enfoque da Educação Financeira, a necessidade de avaliar o quanto gastamos com carros, combustível, manutenção, seguro e etc. Não existem alternativas? Esse é um modelo para uma sociedade construtiva?

Dessa forma, o ensaio fotográfico se mostrou como uma ferramenta pedagógica muito poderosa e que pode ser facilmente estimulada e praticada entre os alunos, do ensino médio. Foram utilizadas cinco fotografias, cada uma com uma característica individual, mesmo se tratando do mesmo assunto. Duas delas foram realizadas dentro de um shopping, levantando questões sobre o consumo, ou seja, como um ambiente pode instigar nossos impulsos por consumir, como isso mexe com todo o indivíduo e como isso pode ser discutido. Outras duas fotografias aproveitaram um momento que a sociedade brasileira viveu recentemente. A greve dos caminhoneiros em todo o país que gerou uma crise de abastecimento como nunca vista em nossa história, ocasionando em uma situação inédita. A circulação de carros praticamente foi nula nesse período, ficando apenas o transporte coletivo, operando em regime diferenciado. O que observamos foram as ruas totalmente vazias, e as fotografias tinha a intenção de levantar essa discussão sobre transporte nas cidades, a dependência de combustíveis fósseis e as possíveis alternativas. A última foto traz uma vitrine com pacotes de viagem, destacando que sonhos podem ser realizados, a partir de um planejamento.

A simplicidade das fotos, mas a profundidade das discussões se mostra como uma possibilidade muito interessante de fazer essa proposta para os alunos. Pedir que eles realizassem esse ensaio fotográfico, juntamente com as legendas destacando suas intenções ao realizá-las, para que em um momento oportuno elas sejam apresentadas e as discussões realizadas.

O outro produto realizado foi a entrevista com o professor de Matemática

Em 2016, quando atuava como professor de Matemática em uma escola estadual de Juiz de Fora, eu e meus colegas de disciplina tivemos que montar um projeto para trabalhar paralelamente ao conteúdo programático. Um dos colegas era mestrando na UFJF no curso de Educação Matemática e tinha como linha de pesquisa a Educação Financeira. Dentre a série de atividades que planejamos para trabalhar esse tema com os alunos estava uma palestra com um professor do

Mestrado que seria realizada na escola. Confesso que não acreditei que essa palestra fosse se realizar. No dia programado, o professor Marco Aurelio Kiestman estava no colégio para conversar com os alunos do Ensino Médio sobre sua vivência sobre Educação Financeira. Eu me preocupei com a disciplina dos alunos, mas o assunto fluiu muito bem, e a palestra foi ótima. Conversamos ao final, quando apresentei alguns trabalhos que havia realizado com eles em sala de aula. A partir desse dia, sempre incluo a Educação Financeira no meu planejamento anual.

Por isso, quando pensei em entrevistar alguém sobre o assunto, o nome do professor me pareceu a melhor opção. Só não sabia da sua disponibilidade, visto os vários compromissos junto ao curso da UFJF. Por isso utilizei o aplicativo de mensagens por celular. Conversei com ele que me atendeu muito bem. Apresentei minha proposta e as perguntas que gostaria de fazer. Ele me atendeu de acordo com sua disponibilidade e enviou os áudios para que pudesse criar o produto no site.

Sua participação foi muito importante fundamentando teoricamente esse trabalho com a Educação Financeira. Durante a entrevista, fiz as seguintes perguntas ao professor. Perguntei como ele havia começado a trabalhar com Educação Financeira, para situar há quanto tempo esse tema passou a ser mais bem estudado. Perguntei também sobre a faixa etária ideal para tratar o tema, para que ele esclarecesse quando e onde a Educação Financeira deve ser apresentada e também como contrapor o modelo conteudista do ensino da Matemática a práticas mais presentes no dia a dia do aluno.

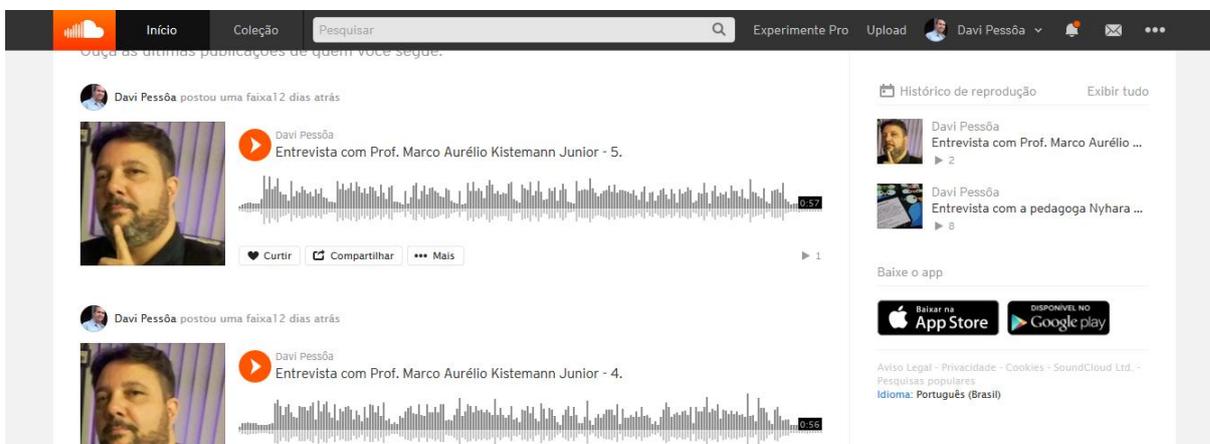


Figura 2 - Preparação do áudio para criação do produto

Pós-produção

Após a concepção e realização dos produtos, iniciou-se a etapa de reformulação do site. Durante o curso abordei vários temas que permeiam a Educação Financeira, como o tratamento do lixo eletrônico, consumo e tomada de decisão. Para a conclusão do curso, deveríamos focar em um determinado tema, e o nosso site deveria manter essa coerência.

O programa para edição de site foi o Google Site, proposto pelos professores do curso. Com uma proposta de sobriedade, mantivemos os dois produtos desenvolvidos em destaque e os demais produtos realizados durante o curso ficaram em um menu à parte.

A intenção é que a partir do trabalho com as fotografias, pudéssemos também propor aos alunos para que eles também passassem a olhar as cenas de seu cotidiano e refletir sobre os gastos, fazer fotografias ou anotar aquilo que compraram durante o dia, ver se era necessário, se era supérfluo, quanto gastaram, por exemplo, ao longo de um dia ou de um final de semana ou um período maior. A partir desse registro o aluno deveria construir uma reflexão e apresentá-la para os colegas em um momento de apresentação.

Com relação à entrevista, a ideia é possibilitar ao aluno essa ferramenta, com a utilização de áudio e sites de streaming e propor que ele também realize sua entrevista com pessoas que ele considere importante e com propriedade para falar sobre Educação Financeira.

Resultados

Para a realização desses produtos, a etapa de pré-produção foi crucial. A ideia era gerar itens de relativa simplicidade de realização, mas que possuísem um profundo conteúdo, servindo de base para discussões mais elaboradas sobre o tema.

As etapas de produção e pós-produção seguiram com base nos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, gerando um resultado final dentro dos moldes esperados. O curso nos proporcionou o conhecimento de propostas e técnicas novas, possibilitando o desenvolvimento de produtos pedagógicos nas novas mídias de informação e comunicação. Outro ponto de destaque foi a viabilidade desses produtos serem propostos para os alunos do ensino médio, tornando-os perfeitamente aplicáveis para qualquer contexto trabalhado.

Considerações Finais

As Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC), associadas a diferentes temas que têm se destacado em nossas vidas, são as ferramentas que podem redirecionar o processo educacional para um modelo mais efetivo e que consiga atingir e interessar as novas gerações em salas de aula.

O processo de investigar, produzir e discutir o assunto por meio dessas ferramentas vem se mostrando como uma nova maneira de propor a produção do conhecimento. O aluno hoje não depende do professor para ter acesso à informação. Ele precisa que o docente saiba guiá-lo e orientá-lo para que aprenda a organizar e sistematizar formas de construir seu conhecimento.

Durante o curso de pós-graduação em Mídias na Educação, estivemos em contato e realizamos propostas de utilização destas mídias de diferentes formas para fomentar o processo educacional.

A necessidade de despertar o olhar pedagógico sobre mídias, podemos dizer até mesmo banalizadas como a fotografia e o áudio, foi muito importante. De fácil acesso e relativa simplicidade de manipulação, essas ferramentas foram escolhidas para a produção de produtos educacionais que possibilitam uma abordagem significativa e reflexiva sobre o tema escolhido. De tal forma que esses mesmo produtos possam ser propostos aos alunos, estimulando-os a se utilizarem de práticas comuns ao seu dia a dia, só que agora com um objetivo melhor definido.

A intenção é que o tema passe a ser melhor trabalhado com o aluno, possibilitando apresentar ferramentas mais específicas, como planilhas ou aplicativos de celular. E, a partir daí, o aluno possa desenvolver um modelo de planejamento financeiro a fim de possibilitá-los realizar ações mais estruturadas a partir de uma melhor utilização de sua renda.

Referências

ALMEIDA, Rodrigo; KISTEMANN Jr, Marco Aurélio. Sobre a organização e análise de pesquisas na Educação Matemática brasileira em Educação Financeira (1999-2015). **Revista de Educação, Ciências e Matemática**, São Paulo, v. 6, p. 1-20, 2016.

BRASIL. **Programa de Educação Financeira nas Escolas**, 2014. Disponível em: <http://www.edufinanceiranaescola.gov.br>. Acesso em: Jun. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2017.

BRASIL. **Composição na Fotografia**, 2017. Disponível em: <http://www.cameraneon.com/tecnicas/composicao-na-fotografia/>. Acesso em: Mai. 2018.

BRASIL. **Os cinco melhores aplicativos online para edição de imagens, fotos e infográficos**, 2017. Disponível em: <https://www.dinamize.com.br/blog/5-melhores-aplicativos-para-edicao-online-de-imagens-fotos-e-infograficos/>. Acesso em: Mai. 2018.

CAMPOS, André Bernardo. **Educação Financeira Crítica e a tomada de decisões de Consumo de Jovens-indivíduos-consumidores**. 2013. Dissertação (Mestrado) - Pós-graduação em Educação Matemática – Mestrado Profissional, UFJF. Juiz de Fora, 2013.